

Metade das prostitutas sofre de distúrbios

ESTUDO

QUASE METADE das mulheres que se prostituem em Portugal sofre de doença mental, sendo o diagnóstico mais frequente de depressão. Ansiedade e doença bipolar vêm a seguir. São dados preliminares de um estudo sobre com-

portamentos suicidários e saúde mental daquela população, revelados, ontem, em Coimbra.

De acordo com Alexandre Teixeira, doutorando da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, que está a realizar o estudo, foi diagnosticado algum problema de saúde mental a 49,1% das

participantes, sendo que 84,6% tiveram acompanhamento e 37,8% o mantêm.

O investigador, que falava nas primeiras Jornadas Científicas Sobre Trabalho Sexual em Portugal, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, disse ainda que 28,2% das entrevistadas já tentaram suicidar-se.

Foram entrevistadas 291 mulheres, que trabalham em contextos de rua e interior, em Lisboa, Porto e Coimbra. A idade média ronda os 38 anos. A maioria (57%) é de nacionalidade portuguesa, 71,8% são mães e 9,3% frequentaram ou concluíram o Ensino Superior.

CARINA FONSECA